

# SACRIFÍCIO

# ÍNDICE

1. OS MISTÉRIOS DO SACRIFÍCIO.....	3
2. O TÉDIO .....	4
3. A LUTA PELA VIDA .....	5
4. AS MUDANÇAS CONTÍNUAS.....	6
5. O PASSADO .....	7
6. A INCERTEZA DO AMANHÃ .....	8
7. A CARNE.....	9
8. O QUE DIRÃO.....	10
9. AS CIRCUNSTÂNCIAS MATERIAIS.....	11
10. A COMPAIXÃO .....	12
11. A SABEDORIA .....	13
12. OS DEFEITOS FÍSICOS.....	14
13. AS ENFERMIDADES .....	15
14. A SEPARATIVIDADE .....	16
15. AS TARAS MORAIS.....	17
16. A MORTE .....	18

## OS MISTÉRIOS DO SACRIFÍCIO

### *Primeira Ensinança*

Mesmo que se queira fugir da dor, apesar de todos os esforços da civilização e avanços modernos para tornar a existência mais tolerável, ela sempre está presente na vida do homem.

Agora, como há dois mil anos, podem-se aplicar as palavras do apóstolo Paulo, já que nada mudou na situação interna e mesmo externa do ser: “Combate e dor é a vida do homem sobre a Terra”.

As religiões, e particularmente a cristã, têm enaltecido o conceito da dor para fazê-la mais tolerável. Certos filósofos mentalistas disseram, para vencê-la, que a dor é ilusão, miragem da mente humana. No entanto, a dor continua reinando constantemente no mundo.

Deve-se aceitar a dor, abraçá-la, conformar-se com ela, como dizem as religiões; ou então, deve-se vencê-la pela força, derrotá-la, arrancá-la da alma humana.

Sobre uma das lápides do Templo da Divina Mãe está impresso um axioma que esclarece este dilema: “Vence a dor submergindo-te nela”.

A virtude do Sacrifício é aquela que concede aos discípulos o dom de vencer a dor por conhecimento próprio. Pelo Sacrifício, a dor, as privações mais rigorosas, as enfermidades mais longas, as desorientações mais intensas e mais internas, transformam-se em um néctar suave.

Assim como a abelha transforma em mel o amargo suco da flor, a alma, pelo Sacrifício, transforma em felicidade e glória os padecimentos humanos. Não é isto o que quer simbolizar a Rosacruz?

A alma se transforma pelo sofrimento; dentre os espinhos brota a flor maravilhosa. Não é isto o que quer simbolizar a Ressurreição de Cristo depois do padecimento na Cruz?

Certos ritos conheceram este segredo fundamental e procuraram pelo mantra, pela oração vocal, estimular o devoto para que tivesse força para suportar as dores da vida. Mesmo hoje, os Sannyasis da Índia levam no pescoço colares formados por pequenas sementes de frutos de árvores que deslizam entre seus dedos ao rezar; os cristãos têm com o Rosário uma prática semelhante.

O Sacrifício tem diversos matizes, diversas formas. É necessário por diversas causas e em determinados momentos.

Podem-se distinguir estes matizes por meio de um Rosário mental, divididos em quinze mistérios de compreensão.

Diz-se “mistérios” porque a raiz da dor é tão grande como a raiz da Eternidade; conhecer o porquê da dor pelo Sacrifício unitivo é conhecer a própria Eternidade.

## **O TÉDIO**

### *Segunda Ensinança*

O homem pode ter tudo; pode gozar de todos os bens da vida e de uma perfeita saúde, pode viajar de um ponto a outro da Terra; no entanto, em determinada hora do dia, um importuno visitante se aproximará dele: é a dor do tédio humano, é o cansaço das horas que voam, é a sensação indefinida de que algo foi perdido para sempre; é o sentido oculto de que um mal ignoto pode lhe acontecer a qualquer momento.

Quem não experimentou esta sensação? Mesmo o Adepto não pode vencer este inimigo mortal que é o tédio e o cansaço interior.

Fugir dele é encontrá-lo. Disfarçá-lo, buscando a multidão e a diversão é tê-lo estreitamente abraçado.

Só existe um remédio para vencê-lo: é o Sacrifício de ir a seu encontro, de olhá-lo frente a frente, de estudá-lo, analisá-lo, conhecê-lo.

Um Grande Iniciado dizia: “Minha vida está continuamente absorpta em Deus, mas há uma hora em cada dia na qual tudo se torna obscuridade ao meu redor, na qual os consolos divinos, as compreensões infusas, parecem estar tão longe como se nunca os tivesse conhecido. No princípio, esta hora era a mais terrível para mim; mas desde que compreendi que é o polo oposto de minha vida espiritual, já que sobre ela me apoio para alçar voo mais alto, eu a espero com alegria e aprecio nesta hora de escuridão o mesmo gozo que experimento nas horas mais gloriosas de luz”.

## **A LUTA PELA VIDA**

### *Terceira Ensinança*

Mas não é somente o inimigo interno que bate à porta da alma nas horas tristes, pois tudo o que rodeia o homem é causa de dor.

Não é por acaso a vida toda uma destruição contínua, uma matança contínua, em prol da subsistência? E, não são por acaso todos os homens, em maior ou menor grau, entes que querem absorver outros homens?

Diríamos, em sentido figurado, que o planeta mais forte sempre quer absorver o mais fraco e esta luta contínua para manter a independência, esta tentação contínua do mundo que chama, adula, persegue, ajuda e destrói o homem, quantas amargas dores proporciona.

Mas o Sacrifício, que dá a força necessária para tolerar o golpe sem sucumbir a ele, que dá a coragem para conhecê-lo, aceitá-lo e afastá-lo em determinado momento, é o meio pelo qual se chega ao conhecimento do próprio valor e da própria responsabilidade.

Os que fogem da dor caem continuamente nela; os que temem o sofrimento sempre o têm sobre si; mas os que o enfrentam para conhecê-lo e conquistá-lo ganham, com seu Sacrifício, a auréola da liberdade sobre eles.

Nenhum dos humanos pode escapar da dor, porém muitos deles fizeram da mesma uma fonte de compreensão e felicidade. Mesmo os homens que nada sabem de vida espiritual se vangloriam de ter sofrido muito, pois consideram que a dor os curtiu e os fez homens.

Krishnamurti dizia em uma de suas palestras: “Não fuja da dor, mas sim une-te a ela”.

## AS MUDANÇAS CONTÍNUAS

### *Quarta Ensinança*

A variabilidade do Universo Manifestado é fonte de mudanças contínuas e o homem que, por sua natureza divina, tende para o estático no ponto em que se encontra, padece amargamente por estas mudanças repetidas.

Hoje é a juventude que lhe é tirada. Amanhã o bem-estar material; e assim sucessivamente: mudam as amizades, mudam os costumes, mudam as cidades. A necessidade separa os seres que se amam. Mudam todos os seres que se amam; e quando não é pela necessidade, é pela morte ou pelo desamor.

Um rico senhor perdeu sua amada e consultou um clarividente para conhecer o futuro; desejava saber se o objeto de seu amor voltaria para ele. Foi-lhe respondido que não. Irritado, disse: eu tenho dinheiro, posso dispor de qualquer soma para obter o que desejo. Mesmo assim não conseguiu.

Há mudanças que estão além das possibilidades humanas, laços que se rompem e que jamais serão reatados.

Para os homens do mundo, estas mudanças e abandonos devem ser muito amargos; mas para o estudante espiritual, estes Sacrifícios são fonte de dulcíssimo consolo. Até a carne sofre na separação e nas mudanças, mas é um sofrimento que se transforma em êxtase, já que o que alguém teve é dele, passem os anos, mudem as coisas, morram os seres.

## **O PASSADO**

### *Quinta Ensinança*

É possível desfazer-se de muitas coisas, mas, quem pode se desfazer de seu passado? E, mais ainda, quem pode se desfazer da recordação congênita de suas experiências passadas através das vidas e das mortes?

O passado pesa sobre os seres como capa de chumbo. É dor contínua, a cruz eterna, tão difícil de arrojar.

Quantas vezes se ouve dizer: gostaria de ser bom, mas não consigo; meus instintos sempre me levam ao que fui. Quantas vezes o passado é obstáculo, mesmo para os desejosos de entrar na Senda do Espírito. E mesmo para os mais adiantados na senda da perfeição, o passado muitas vezes se coloca diante como um terrível inimigo que, em forma de impulsos, recordações, chamados e relações com a antiga vida, impede-lhes que progridam como gostariam, pois mesmo aqui o Sacrifício é libertador.

Abandonar-se nos braços da Vontade Eterna, tomar tudo das mãos dos Senhores do Karma, pôr-se incondicionalmente a serviço dos Quatro Cavaleiros que guardam a Gruta de Rás, é vencer esta dor, fruto dos acúmulos passados.

Não temer as conseqüências do ontem é preparar um amanhã feliz, é apagar a recordação tão daninha para o adiantamento.

É muito sábia aquela lei pela qual o homem esquece seu passado ao renascer. E tem seu valor fundamental a confissão católica quando se diz que, se bem que a absolvição não tira a pena das culpas, apaga o pecado ou, em outras palavras, a recordação do passado.

Também é Krishnamurti que diz: “recordar é viver o passado e atar-se a ele”.

## **A INCERTEZA DO AMANHÃ**

### *Sexta Ensinança*

O fato de não poder ter sempre a mesma orientação na vida, em uma palavra, a incerteza do futuro, é sofrimento contínuo para a alma.

Hoje parece que o mundo está nas mãos de um feliz conquistador; amanhã, esse rei do sonho mergulha no desalento.

A leitura de um livro abre hoje um horizonte novo para a mente do leitor; todos os pontos obscuros sobre a doutrina buscada estão elucidados; e já amanhã, uma palavra nova, um conceito novo, tornou a inundar a mente de trevas.

Hoje o homem diz: encontrei a verdade; e amanhã ele irá comprovar que a verdade está longe dele.

Veem-se, além disso, tantos casos estranhos na vida diária, homens de bem que cometem ações indevidas que eles mesmos acreditavam ter apagado para sempre de sua conduta moral; cada dia se vê homens que haviam escolhido a senda da virtude e do adiantamento espiritual darem meia-volta e serem transformados em estátuas de sal.

Diante de tantos fatos assim, a alma pergunta ansiosa a si mesma: o que será de meu amanhã? Chegarei ao final da Obra? Só o Sacrifício pode elucidar o amanhã, porque aquele que pôs seu trabalho nas mãos dos Mestres não pode cair nunca, porque está escrito no Templo: “Aquele que trabalha para si já tem sua recompensa e nada pode reclamar amanhã, mas aquele que trabalha para a Grande Obra tem sua recompensa depositada nas mãos dos Mestres”.

Mas quanto mais forte for o desprendimento do ser de seu amor próprio, quanto mais se sacrificar renunciando ao fruto da satisfação pessoal, menos incerto lhe aparecerá o futuro.



## A CARNE

### *Sétima Ensino*

Os sacrifícios descritos até aqui são interiores e da alma. Passam muitas vezes inadvertidos porque acontecem escondidos dos olhos dos homens, no íntimo do ser. Mas há Sacrifícios que, se bem que não sejam tão sutis, não são, por serem materiais, menos fortes.

Estes Sacrifícios são inimigos, feitos carne, que se devem combater. A carne é uma dor sempre viva e são necessários duros sacrifícios para vencê-la. Além disso, o Mestre disse: “Os inimigos do homem são os de sua casa”.

A alma quer alçar voo, aspira à perfeição, mas todos os afetos materiais se colocam à sua frente reclamando seus direitos; e como a voz do sangue é forte como a própria morte, unicamente um ser disposto a um grande Sacrifício pode passar pela terrível prova.

Por isso se estranham certas atitudes dos grandes seres. Mary Baker Eddy viveu sempre longe de seu filho sem se lembrar dele; e quando o vê feito homem, olhou-o e como não observou nele o signo da fé de um possível adepto de suas crenças, disse-lhe: “Não te conheço, vai-te”.

Francisco de Assis não teve vergonha de se desnudar e jogar aos pés de seu pai suas roupas para exclamar, com o olhos voltados para o céu: “Agora estou livre; unicamente poderei dizer Pai Nosso que estás no céu”.

Quem não recorda o frio olhar lançado pelo Buda aos corpos adormecidos de sua esposa e filho, antes de deixá-los para sempre?

Joana de Chantal sente, na hora de abandonar seu lar, que seu coração de mãe se despedaça; no entanto, quando seu filho atravessou o corpo para lhe impedir a passagem, não hesitou ao passar sobre ele e continuar seu caminho de perfeição.

Todos aqueles, então, que querem encontrar a aliança do espírito têm que lutar contra a aliança da carne; e é destes grandes Sacrifícios que a alma sai temperada e podendo dizer: “Venci a carne e me revesti de um traje espiritual”.

## **O QUE DIRÃO**

### *Oitava Ensino*

Por mais que se faça, por mais que se procure harmonizar a vida do mundo com a vida do espírito, o homem espiritual não pode fugir nunca da maledicência e da censura.

Como pode não se ver a lâmpada posta sobre o Cume do Monte? Como pode o homem espiritual se ocultar ao tomar esta senda? Sobressai do montão dos homens e aquele que é objeto de muitos olhares tem que suportar as adulações e tolerar as censuras.

Além disso, como cada alma tem sua tendência particular, mesmo entre os companheiros espirituais, encontram-se, às vezes, inimigos involuntários que fazem padecer imensamente. Um ditado antigo afirma que os bons fazem os bons sofrer.

Para uma alma nobre e sensível é prova dura ver-se sempre contrariada ou incompreendida. Não é o padecer, nem o sofrimento, nem o trabalho, o que aflige as almas escolhidas, mas a incompreensão dos homens.

Qual o homem que foi reconhecido em seu tempo? A humanidade exalta os homens grandes e bons depois de mortos, mas os martiriza em vida.

Este Sacrifício de se sobrepor à incompreensão dos próprios companheiros espirituais, de saber que os atos mais nobres e retos são às vezes injustamente apreciados, é uma força de construção tal, que faz lançar os alicerces de um triunfo espiritual.

## **AS CIRCUNSTÂNCIAS MATERIAIS**

### *Nona Ensinança*

Por mais que a alma se eleve sobre as coisas humanas, não pode, no entanto, desprender-se por completo delas e muitas vezes a luta pela vida, pelo sustento diário, parece entorpecer o adiantamento.

Mas não é assim.

A felicidade foi o ponto inicial da Criação Cósmica; e a dor será o ponto final do grande drama do Universo. Mas, pela conjunção destas duas forças, a vida se mantém.

A luta diária, o chamado das necessidades do corpo, é o ponto doloroso que, unido à felicidade interior do conhecimento espiritual, mantém o equilíbrio indispensável para a realização da perfeição.

Muitos dizem: a cidade me faz mal, se vivesse longe do ruído poderia ser melhor. Outros se lamentam de seu emprego; parece-lhes que é um obstáculo e uma ocupação completamente contrária a suas aspirações internas. Mas nada é desprezível nas ocupações diárias que foram dadas ao homem.

Fugindo das obrigações materiais o homem encontrará sempre seu inimigo; mas sacrificando-se e procurando fazer cada vez melhor o que não lhe agrada, transmutará essas coisas feias em atos belos, agradáveis e proveitosos.

## A COMPAIXÃO

### *Décima Ensinança*

Quanto mais se desenvolve e mais se amplifica a consciência individual, tanto menos grosseiras são as sensibilidades, ainda que mais sutis e mais amplas.

Pessoalmente se compreende o porquê dos padecimentos e sofrimentos da humanidade; mas a dor coletiva chega intensamente até a Roda do Coração, tingindo-a com a cor rosada da compaixão.

Todas as dores da humanidade são lançadas sobre a alma do discípulo que, angustiado, pergunta: Por que os homens sofrem tanto? Por que os seres são tão cegos e se machucam continuamente entre si? Esta terna compaixão é o que faz sofrer continuamente.

O estudante sabe que nada se pode fazer para aliviar o mal do mundo no aspecto externo; sabe que, por melhores que sejam todas as instituições de beneficência, todos os asilos, todos os hospitais, podem trazer alívio apenas relativo aos sofrimentos humanos. Sabe também que o sentimentalismo de compaixão que muitos homens experimentam quando veem uma dor, esquecendo-a em seguida, não só é vão mas prejudicial, porque é um desgaste inútil de energias. Mas sabe também que unicamente participando no íntimo dessa dor, pode remediá-la em algo.

Diz um livro budista que quando o coração do Buda se abre e olha para o mundo, acalmam-se as dores, aliviam-se as penas, deixa-se de chorar e por um instante brilha a felicidade no mundo. Assim, todas as vezes que uma alma, em seu foro íntimo, sente em conjunto todo o mal da humanidade, lançou um alicerce para uma raça futura feliz.

Verdadeiros redentores da humanidade, os homens que sentem a essência da dor e se sacrificam por essa dor interna, não só para eles, mas para todos em geral, conseguem, com este Sacrifício, uma das partes mais profundas da vida espiritual.

## **A SABEDORIA**

### *Décima Primeira Ensinança*

Se o nono mistério, em seu grau mais sublime, transforma um homem em um Mestre de Compaixão, o décimo mistério faz dele um Mestre de Sabedoria.

A dor, para que tenha um valor eficiente, coletivamente só pode “ser sentida”; individualmente, só pode “ser compreendida”.

Se a humanidade há de ser auxiliada por aquele doce tormento de uma espera inefável, de um desejo contínuo de que todos se aproximem, de que todos sejam libertados das cadeias da dor, o caso de cada ser humano, o porquê de seu sofrimento, unicamente pode ser compreendido pelo estudante.

Aquele que sabe, aquele que sentiu em si todas as dores dos seres, aquele a quem já nenhuma dor pode afetar, é o único que pode descer até os homens e compreender suas dores. Conhece a raiz dos males, sabe por que são provocados e para que fim tendem; nada lhe causa estranheza nem nada o alarma. A ninguém tacha de bom ou de mau. Serenamente analisa, esmiúça cada caso até deixá-lo a descoberto e achar a causa do mal e da dor.

O padecimento, nas mãos daquele que sabe, transforma-se em poder, o poder vivo de transportá-lo de um terreno impróprio a um propício, o poder de eliminar a dor pelo conhecimento da causa do mal. Estes seres podem descer até o mais profundo das misérias humanas, pois tão grande é seu saber que nada os fere. Mas encontram sempre novos motivos e experiências para eliminar os males de cada um dos indivíduos.

O conselho destes seres é vívida luz. O auxílio que prestam é de tão vital importância que não se apresenta na alma senão que se insinua na alma. Só eles sabem corrigir aquele que não sabe, consolar o que erra, ensinar o bom caminho ao extraviado, alegrar o triste, perdoar as injúrias e sofrer, com paciência, toda classe de adversidades.

Um deles, um destes Mestres de Sabedoria, passou um dia por um caminho e alguém que o viu disse: “Vi um homem desconhecido e ele inundou minha alma de felicidade”.

## **OS DEFEITOS FÍSICOS**

### *Décima Segunda Ensinança*

Todas as expressões de dor enumeradas até agora e enaltecidas pelo Sacrifício, de aspecto tão sutil, seja em sua manifestação interna, seja na externa, em nada diminuem a consideração dos sofrimentos e dos Sacrifícios mais grosseiros e materiais.

Quem poderia negar o Sacrifício contínuo daquele ser que a Lei de Consequências condena a um defeito físico desde o nascimento? Quantos seres, desesperados pela terrível ideia de que nunca serão fisicamente semelhantes aos demais homens, chegaram ao ódio mais inflamado, à mais acentuada malícia contra todos? No entanto, eles não sabem que as sábias leis divinas nada tiram por um lado sem compensar por outro.

Recordem os discípulos quanto bem podem fazer para estes pobres infelizes; ensinem-nos a suportar sua dor com nobre Sacrifício; que lhes ensinem também que se lhes falta ou é deficiente um órgão de seu corpo, com certeza terão outro que, bem cultivado, pode lhes dar grande satisfação e sucesso e que alcançarão isto transmutando seu inúteis ímpetos maus em outros, bons.

Feliz surdez de Beethoven que o fez perceber melodias de outro mundo, tão espirituais que bem poderia ser chamado o Músico da Sabedoria. Feliz paralisia de Roosevelt que desenvolveu tão potentemente suas forças mentais. Feliz a prostração paralítica de Teresa Neumann que desenvolveu tão grandemente seus poderes psíquicos.

Uma freirinha, cega de nascimento, resignada e tranquila, havia-se dedicado exclusivamente à contemplação de Deus; e Deus a recompensou abrindo sua visão astral e mostrando-lhe visões sublimes. Em um entardecer estava sentada à porta e Santa Brígida a seu lado contemplava o pôr do sol; tão maravilhoso era o espetáculo e tanta foi a compaixão que sentiu pela pobre cega que rogou profundamente para que lhe fosse dada a vista para que pudesse ver o astro rei em todo o esplendor de sua púrpura. A cega obteve a vista e admirou a paisagem, mas depois pediu assim: “Agradeço a Deus e a ti, Madre, por esta graça, mas o que vejo não é comparável ao que estava acostumada a ver; se for vontade de Deus, prefiro estar como antes e desfrutar da visão que tinha antes”. E logo após voltaram a se fazer as trevas exteriores para ela, para que pudesse gozar da luz interior.

## **AS ENFERMIDADES**

### *Décima Terceira Ensinança*

A dor é, então, companheira de todos os homens, sob todos os aspectos e formas.

As forças mentais se veem continuamente obstaculizadas e oprimidas pelas deficiências físicas, pelas enfermidades. Um médico disse que a humanidade está doente; e não errava já que não há homem que não padeça um mal físico maior ou menor. Desde a juventude se estabelece no organismo essa luta, escondida e inflamada, entre o princípio de destruição e o conjunto de resistências.

Quando parece mais necessária a força física para o triunfo, um inimigo, até então ignorado, aparece em forma de enfermidade para esmagar o homem.

Aqui jogam dois importantes fatores: o temor, que é um eficiente auxiliar do princípio de destruição; e o espírito de Sacrifício, que é o auxiliar do conjunto de resistências.

Não há nada mais belo do que a conformidade e o estoicismo nas enfermidades. Aquele que toma a enfermidade, que às vezes se acredita incurável, como um meio de aperfeiçoamento, com verdadeiro espírito de Sacrifício, às vezes consegue vencê-la. O grande general San Martin, quando se viu em grande agonia devido às hemorragias produzidas por suas úlceras estomacais, pensou que não valia a pena ocupar-se de seu corpo e se dedicou por completo a suas tarefas militares dizendo: “Quero terminar minha obra antes de morrer, não importa minha enfermidade nem importam os conselhos dos médicos”; e assim se curou.

Há casos em que a força do pensamento e o espírito de Sacrifício, se bem que não possam vencer a enfermidade demasiadamente grave, localizam-na de tal modo que formam ao seu redor uma defesa que não lhe permite sair de sua cidadela.

A dor física, às vezes, não só mantém o homem desperto, senão que atua como um estimulante para prosseguir adiante.

Um discípulo perguntou a seu amigo enfermo, que sofria de fortes lombalgias, se padecia muito; o amigo lhe respondeu: “Não muito, esta dor me serve de ponto de concentração”.

## **A SEPARATIVIDADE**

### *Décima Quarta Ensinança*

A inefável felicidade é a realização do estado potencial; a dor é a realização do estado ativo.

Em suma, a vida se manifesta em todo o seu esplendor através do sofrimento. Não só aflige os seres humanos com martírios morais, com padecimentos físicos, com penas ocultas, senão que persegue os homens de toda forma e maneira.

O país em que se nasce, a raça a que se pertence, a cor característica da pele, todas são armas em mãos do destino para que o homem coma seu pão amassado com lágrimas; e quando estes espasmos dolorosos do mundo se tornam intoleráveis, a dor reage com a dor, o martírio com o martírio, o sangue com o sangue; produzem-se revoluções, guerras, dissensões políticas, lutas raciais, derramando a mancheias o sofrimento sobre a Terra.

Quantos Sacrifícios heróicos a dor da separatividade humana tem registrado; mas o Sacrifício verdadeiro, que redime e levanta, não é aquele do homem que vai à morte levando uma bandeira, mas daquele que sacrifica sua forma exterior para parecer-se com todos os homens, para fazer de todas as comunidades humanas uma só sociedade.

Em vão se clamará pela paz universal. Inutilmente se quererá implantar a fraternidade entre todos os seres se cada um não quer se sacrificar em seu foro interno.

Diz-se que todos os homens são iguais; mas cada ser mantém dentro de si sua separatividade. O rico se crê mais do que o pobre, o de raça branca se sente superior ao homem de cor; a diversidade está dentro do ser, está em seu conceito pessoal. Unicamente sacrificando este princípio próprio se pode chegar a fazer obra de paz no mundo.



## **AS TARAS MORAIS**

### *Décima Quinta Ensinança*

O peso maior, a carga mais pesada que a humanidade suporta são as taras morais dos indivíduos. Assusta ver, numa criança, o feroz instinto criminoso que amanhã a levará ao delito e à destruição de seus semelhantes. Há uma infinidade de homens que nascem com um destes estigmas que unicamente a morte pode lhes extirpar: vampiros, degenerados, criminosos, seres capazes, por seu instinto, de inauditos males.

Mesmo em cérebros esclarecidos existem às vezes esses pequenos centros do mal que os incitam continuamente a determinadas ações repudiáveis. Rousseau, que teve a coragem de confessar seu mal interno, é um testemunho disso.

Mas uma pergunta surge na mente: que Sacrifício cabe aqui, seja para eles, seja para os demais homens, se estes pobres seres não podem se corrigir nem os outros podem ajudá-los? Sim, cabe o Sacrifício. Cabe neles, com o esforço contínuo que, mesmo fracassando, abre sempre uma porta para um próximo ou distante porvir de redenção. E cabe nos outros seres sob forma de tolerância para com eles; mas os que mais têm que vencer essa instintiva repugnância que esses seres inspiram e procurar tolerar os males deles, são os estudantes esotéricos, pois eles sabem o porquê de todas as coisas e as leis inexoráveis que as regem.

Nunca cairá no vácuo uma boa palavra nem um bom conselho, porque tudo frutifica a seu tempo; porque estes pobres seres, escravos hoje, poderão ser luminares na próxima vida.

## **A MORTE**

### *Décima Sexta Ensinança*

Chegou-se ao último mistério, à dor mais solene, ao Sacrifício que ninguém pode eludir. Porque, quem pode vencer a velhice e a morte?

É sempre causa de pesar para o pobre ser humano ver como os anos escapam por entre seus dedos; ver como, rapidamente, o tempo foge e, por mais que se apresse, por mais que se afane, muito poucas das ilusões forjadas na juventude podem ser cumpridas; ou, a outros mais, quando começam a gozar do fruto de sua obra, já fraqueja a memória, debilitam-se os sentidos e os achaques da velhice lhe impedem o deleite mental da vitória. Quando nem mesmo começou a vida, já se deve dar conta de que a velhice bate à porta.

Às vezes, os anos da decadência física são anos de longo martírio para os homens que perdem suas forças, para as mulheres que perdem sua beleza. Nem todos têm a coragem de Frineia, a bela grega que preferiu atirar-se ao fogo antes de ver decair sua beleza física. Os demais esperam e esperam, envelhecem e morrem lentamente e a morte, quando vem, mesmo na velhice mais avançada, nunca é bem recebida.

A morte rodeia por todas as partes. No entanto, o indivíduo vive como se nunca tivesse que morrer, como se ele fosse o único digno de escapar da última lei. A muitos, a simples ideia da morte, causa temor; não querem que se fale dela em sua presença e fogem de toda conversa fúnebre.

Mas, que lindo é o Sacrifício de morrer voluntariamente, morrer de antemão, para vencer a parte dolorosa da morte, que é o temor.

Para aquele que aprendeu a olhar desde muito cedo a última inimiga frente a frente, pouco a pouco ela perde para ele seus véus misteriosos e, pelo Sacrifício de pensar nela, consegue possuí-la de antemão.

Diz-se que os frades trapistas levantam todos os dias uma pá de terra, preparando paulatinamente sua tumba. É bom tirar todos os dias da mente uma pá dessa terra moral que os resquícios do temor e da escuridão ignorante depositaram sobre ela, para deixar livre o conceito da morte como é: o de um sono tranquilo que se alcança pelo Sacrifício contínuo do conhecimento.